

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

do século II d.C., ignorando, por exemplo, a anterior circulação das cartas paulinas nas primeiras comunidades cristãs. Esta escolha não foi inocente. Rüpke, com a ideia de que Roma foi um “centro intelectual” entre o final do século I d.C. e o início do século III d.C., pretende, com base na tese de Vincent, enfatizar a Urbe como um *melting pot* intelectual. A utilização da teoria de Vincent, contudo, serve única e exclusivamente para uma aceção dogmática. Dentro deste campo de selecção arbitrária de fontes temos o caso de *O Pastor* de Hermas. Esta obra – de c. 130-145, escrita em Roma – é amplamente referida neste livro mesmo antes de se falar do cristianismo (u.g. pp. 311-312) de maneira a apresentar os cristãos como profetas e visionários que pertencem ao novo grupo de “empreendedores religiosos” que, claro, tem a sua origem em Roma. Outras obras que poderiam ter refutado esta aceção são ignoradas. No campo do judaísmo é referido o exemplo dos rabinos como paradigma dos novos “intelectuais”, mas o A. não aponta os antecedentes do judaísmo nesta prática como por exemplo o “Mestre da Justiça” do século II a.C. de Qumran ou a tradição sapiencial judaica. Por fim, apenas uma pequena gralha por parte do A.: o santuário romano de Panóias, embora localizando-se relativamente perto, não se situa em *Aquae Flaviae* (p. 314). Estas questões de pormenor não diminuem, porém, a qualidade da obra. Esta nova abordagem por parte de Rüpke vem abrir novos caminhos, colocar novas questões, e pôr em causa antigas aceções. Os primeiros seis capítulos são obrigatórios para qualquer estudioso da religião romana e a *Sattelzeit* augustana representa o pináculo da refrescante abordagem de Rüpke. Só os anos, porém, nos farão entender se esta obra terá o mesmo lugar que o *The History of the Decline and Fall of the Rome Empire* (1776-1788) de Edward Gibbon – ainda hoje uma referência – ou o *Augustus und die Macht der Bilder* (1987) de Paul Zanker.

A bibliografia é extensa, cuidada e inclui diversas obras e artigos do próprio A. As notas estão no final da obra e não a acompanhar o texto, o que dificulta o acompanhamento do tema. Possui um *Index*, mas o leitor teria também beneficiado de um *Index locorum et rerum*. O volume inclui ainda sessenta e quatro ilustrações. Louvamos, por fim, a tradução de todos os passos citados, dado que permitem uma maior aproximação à obra por parte de um público não especializado. Uma nota para o tradutor que verteu o título para a língua inglesa de uma forma que até o próprio leitor germânico se sentiria mais à vontade que o título ambíguo dado ao original alemão.

João Paulo Simões Valério

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

FIACHRA MAC GÓRÁIN eds. (2020), *Dionysus and Rome: Religion and Literature*. Berlin/Boston, De Gruyter. 247 pp. ISBN 978-3-11-067156-8, (€99.95).

Tendo na sua origem um congresso realizado em Londres, em 2015, a presente publicação reúne oito ensaios sobre a identidade, a presença e a recepção de Dioniso em Roma. Os temas enunciados no título são amplos e de definição imprecisa: Roma, adverte-se na introdução (p. 3), é o conjunto de territórios sob domínio romano, por um lado; e, por outro, o par “religião e literatura”, pretende, segundo depreendemos, agregar as perspectivas e os âmbitos diversos do tema — embora,

e no que toca à religião, ela seja aqui estudada do ponto de vista literário, arqueológico, iconográfico e histórico. A introdução, da autoria de Mac Góráin, oferece uma penetrante síntese que aprofunda as questões envolvidas e nos apresenta a temática dionisiaca percorrendo-a no sentido a montante (nomeadamente com uma síntese sobre *Bacchae* de Eurípidés) e a jusante (remontando por exemplo a Rohde, Nietzsche, Wilamowitz, Kerényi...). Mérito da introdução é o de anunciar aspectos que ficaram fora de consideração, mas que a autora entendeu referir, como é o caso do fenómeno do “cristianismo dionisiaco” (*Dionysian Christianity*) onde se integrariam elementos culturais como a obra de Rabelais ou a pintura renascentista. Mas passemos aos ensaios que compõem a obra.

Simon Perris e Fiachra Mac Góráin, sob o título “The ancient reception of Euripides’ *Bacchae* from Athens to Byzantium”, percorrem as obras dos mais diversos estilos que atestam a recepção da peça de Eurípidés, nomeadamente, um idílio de Teócrito; uma secção de Ovídio, *Metamorfoses*; *Dionysiaca* de Nono; um trecho de João Malalas, *Chronographia*; o *Christus patiens*; um trecho das *Histórias* de João Tzetzes. Os A. incluem em apêndice a lista de obras que entram na categoria de recepções de *Bacchae*. Portanto, o âmbito dos textos analisados por Perris e Mac Góráin termina bem dentro do período cristão e especificamente no mundo bizantino. Ora no final desta obra, Francesco Massa retoma a literatura cristã “The shadow of Bacchus: Liber and Dionysus in Christian Latin literature, 2nd–4th centuries”. Massa adverte de início que não obstante a pluralidade de divindades que foram postas em confronto com a figura de Cristo, e que estavam estabelecidas no espaço romano, como seriam Mitra, Orfeu Hércules, no entanto, foi Dioniso que, nessa comparação, assumiu o papel mais importante. Percorrendo o *Apologeticum* de Tertuliano, o *Adversus nationes* de Arnóbio, as *Institutiones divinae* de Lactâncio e, por último, o *De errore profanarum religionum* de Firmico Materno, o autor regista as modulações da temática dionisiaca na literatura cristã (e.g. a sua associação à figura diabólica ou a sua associação a sexualidade desregrada). Retomando a questão das diferenças entre Dioniso e *Liber*, Massa defende (p. 221) que a literatura cristã tem como quadro de referência tanto o repositório literário e iconográfico dionisiaco como as práticas especificamente romanas, e demonstra a sua tese com a apropriação pelo poder imperial dos chefes militares na representação de Dioniso (à frente de um exército de ménades e sátiros e conquistador da Índia). Essa apropriação vinha já de Marco António conforme recorda o A. e como recordam também outros ensaios da obra (nomeadamente os de Gesine Manuwald e de Stéphanie Wyler). No ensaio de Massa, porém, cremos que fica por responder à questão da centralidade de Dioniso na polémica cristã.

Stéphanie Wyler, no seu ensaio “Images of Dionysus in Rome: the archaic and Augustan period”, propõe-se identificar e analisar o “discurso figurativo e reflexivo” que se enuncia precisamente no processo de “apropriação e domesticação” da figura de Dioniso, principiando pelo período arcaico (530-520 a.C.) e terminando no período augustano.

Daniele Miano, em “Liber, Fufluns, and the others: rethinking Dionysus in Italy between the fifth and the third centuries BCE” apresenta o mais desafiante dos ensaios incluídos neste volume pelas perspectivas teóricas que introduz nomeadamente o conceito de tradução cultural (baseado em Homi Bhabha) e o conceito de multiplicidade. O campo a que aplica esses conceitos é a interpretação do Dioniso no contexto etrusco: *Fufluns*.

Segue-se a contribuição de Julietta Steinhauer, “Dionysian associations and the Bacchanalian affair”, que tenta reconstruir a realidade social e religiosa do culto báquico contrastando o *Senatus*

consultum de bacchanalibus com o relato de Lívio. O ensaio inclui uma lista de todas as inscrições com menção de associações dionisiacas em Roma e Itália.

Gesine Manuwald demonstra em “Dionysus/Bacchus/Liber in Cicero”, como Cícero usa os vários nomes divinos de acordo com o contexto e com os seus propósitos (nomeadamente na invectiva política contra Marco António).

Deixámos para o fim o antepenúltimo e o penúltimo ensaios que são os que mais propriamente são dedicados à literatura. John F. Miller apresenta, em “Bacchus and the exiled Ovid (*Tristia* 5.3)”, uma leitura do poema de exílio de Ovídio em que Dioniso funciona simultaneamente como o par do poeta e como contraste.

Alessandro Schiesaro, por sua vez, sob o título “Alius furor. Statius’ Thebaid and the metamorphoses of Bacchus”, por sua vez, estuda a centralidade de Baco na *Tebaida* de Estácio.

Muito enriquecem esta obra os três índices (*index nominum et rerum*, *index locorum* e índice de inscrições e artefactos visuais), e as ilustrações (presentes particularmente nos ensaios de Wyler e Miano).

Aos estudiosos do campo dos estudos clássicos, da história da religião, da arte e da literatura a obra oferece uma síntese (sobretudo a introdução) sobre a temática dionisiaca e o estado da arte sobre o problema das múltiplas representações desta divindade.

Armando Senra Martins

CEC - Universidade de Lisboa, Universidade de Évora

SUSHMA MALIK (2020), *The Nero-Antichrist. Founding and Fashioning a Paradigm*. Cambridge, Cambridge University Press, 242 pp. ISBN: 978-1-108-49148-5 (€ 81.51).

Dentro de um conjunto de imperadores que constituem um *corpus* numeroso e atraente para investigações e debates académicos e que são presença recorrente no âmbito da cultura popular e do entretenimento (e.g. literatura e cinema), Nero destaca-se pela ambiguidade com que aparece e que deriva das várias descrições de que é alvo nas diferentes fontes clássicas. Com efeito, Nero resulta numa ramificação de paradigmas relacionados com os relatos conhecidos e com as interpretações de narrativas implícita ou explicitamente ligadas com a sua figura. É neste contexto que aparece o trabalho de Shushma Malik, *The Nero-Antichrist: Founding and Fashioning a Paradigm*. Nele, encontramos um “estado da questão” da natureza e desenvolvimento do binómio Nero-Anticristo, remontado para isso à suas origens, quer nos textos bíblicos quer nas fontes clássicas, conectando-se as subsequentes interpretações teológico-históricas.

Malik consegue demonstrar o distanciamento necessário para a exposição de diferentes comentários desenvolvidos em torno da figura de Nero-Anticristo, desconstruindo os diversos argumentos com base nas premissas apresentadas pelos próprios académicos, mas também dos diversos comentadores da Antiguidade Tardia. Para isso, divide a sua exposição em quatro capítulos, correspondendo aos elementos tidos como essenciais para que seja compreendida a importância da ligação de um imperador romano a um adversário escatológico apresentado pelos textos bíblicos.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA